

4

O poder de negociação na cadeia produtiva

por Glauco Carvalho

No último artigo escrito nesta seção, discutimos um pouco sobre a resposta dos lácteos a alterações de renda, com base em um parâmetro básico para a análise econômica: a elasticidade-renda da despesa com produtos lácteos. Naquele artigo, alertamos também para o fato de que os preços de produtos lácteos estavam em trajetória de valorização ao consumidor, podendo gerar impactos negativos sobre a demanda maiores do

que o esperado inicialmente. E, realmente, os preços ao consumidor estão subindo, sobretudo o do leite UHT. No entanto, quando se observa os preços ao produtor, o patamar atual é menor do que o observado no mesmo período do ano passado. Ou seja, outros elos da cadeia produtiva estão recompondo margem.

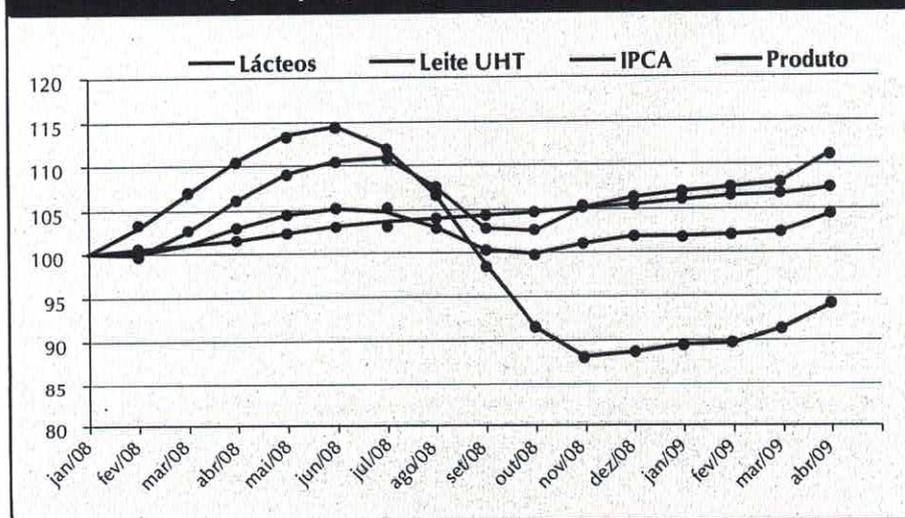
De fato, a alta dos preços do leite ao consumidor está voltando novamente aos canais de mídia. Em abril, o grupo de lácteos su-

biu 1,91%, o leite UHT aumentou 3,01%, enquanto o IPCA cresceu 0,47%. Isso significa que os lácteos subiram quatro vezes mais do que a média da inflação e o UHT, seis vezes. No primeiro quadrimestre de 2009, enquanto houve alta de 2,5% no grupo de lácteos, o UHT subiu 4,6% e o IPCA aumentou 1,7%. Portanto, faz sentido a preocupação com a escalada de preços. Neste artigo, iremos analisar o comportamento dos preços a partir de janeiro de 2008, considerando também os no atacado e a margem bruta de comercialização do varejista para o leite UHT. O cálculo da margem bruta considerou apenas a diferença entre o preço do leite no varejo e no atacado.

O grupo de leite e derivados aumentou aproximadamente 4,3% entre janeiro de 2008 e abril de 2009. Nesse mesmo período, o custo de vida do brasileiro, medido pelo IPCA, subiu 7,1%. Portanto, no tempo considerado, os lácteos como um todo contribuíram para segurar a inflação, apesar de terem causado preocupação entre abril e julho de 2008, quando descolaram do IPCA (Figura 1).

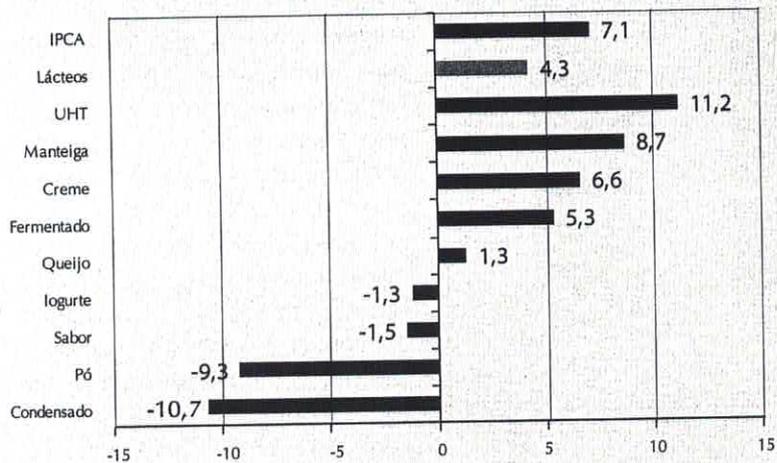
Mas o comportamento dos pre-

Figura 1. Índice de preços no varejo de lácteos e UHT, inflação e preços ao produtor (jan/2008 = 100)



Fonte: Embrapa Gado de Leite/IBGE. Elaboração do autor.

Figura 2. PIB e setores: taxa de crescimento do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (% - com ajuste sazonal)



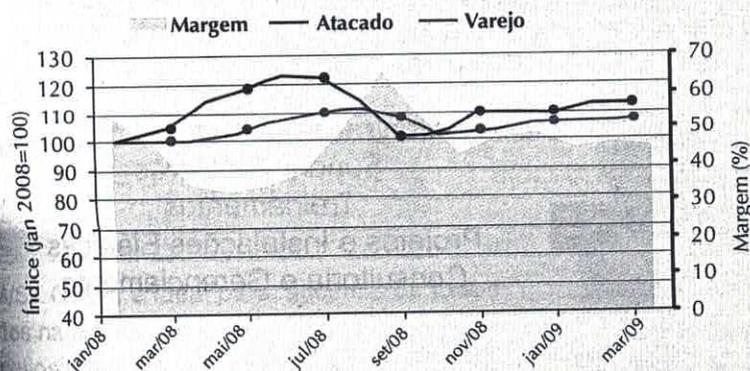
Fonte: Embrapa Gado de Leite/IBGE. Elaboração do autor.

ços foi distinto entre os produtos. Somente o UHT e a manteiga registraram valorização superior ao IPCA (Figura 2). Além disso, leite em pó, leite condensado, iogurte e leite com sabor tiveram deflação no período analisado.

No caso do leite UHT, considerando o mercado de São Paulo, verifica-se que os preços no atacado evoluíram em ritmo superior ao do varejo nos últi-

mos 15 meses (Figura 3). Nesse período, enquanto os preços no atacado subiram 15%, no varejo, a alta foi de 9%. No entanto, vale ressaltar que em São Paulo as margens de comercialização dos varejistas encontram-se em 44,5%. É sem dúvida uma margem bastante elevada, sugerindo que, para cada dois litros de leite vendidos, o varejista ganha quase um litro. O comércio

Figura 3. Leite UHT em São Paulo: índice de preços no atacado e varejo e margem bruta de comercialização do varejista (%)

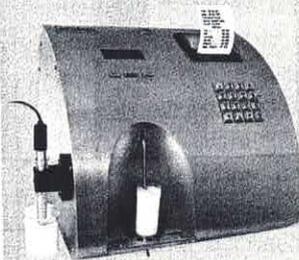


Fonte: Embrapa Gado de Leite/IBGE. Elaboração do autor.

Modernize seu laboratório de análise de leite

Equipamentos em conformidade com a IN-51 do Ministério da Agricultura

Analísadores Ultrassônicos de Leite



Medidas em até 30 segundos de:

- Gordura • Extrato Seco • Densidade
- Proteína • Lactose
- Água adicionada
- Temperatura • Ponto de congelamento
- Sais • pH
- Condutividade

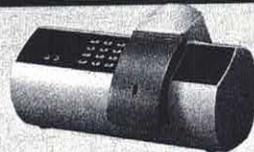
Crioscópio Ultrassônico

- Calibração automática
- Resolução de 0,0005 °C
- Indicações em % água adicionada ou índice crioscopia
- Resfriamento com células eletrônicas
- Congelamento da amostra por ultrassom



Solução padrão e tubos de ensaio para crioscópio

Contador Células Somáticas



- Contagem das células somáticas no leite em apenas 30 segundos
- Sem necessidade de calibração • Alta precisão
- Faixa de trabalho de 10.000 a 2.000.000 células/ml

Detector Mastite

- Detecta mastite sub-clínica em 5 segundos
- Memória para os 4 tetos
- Indicação digital



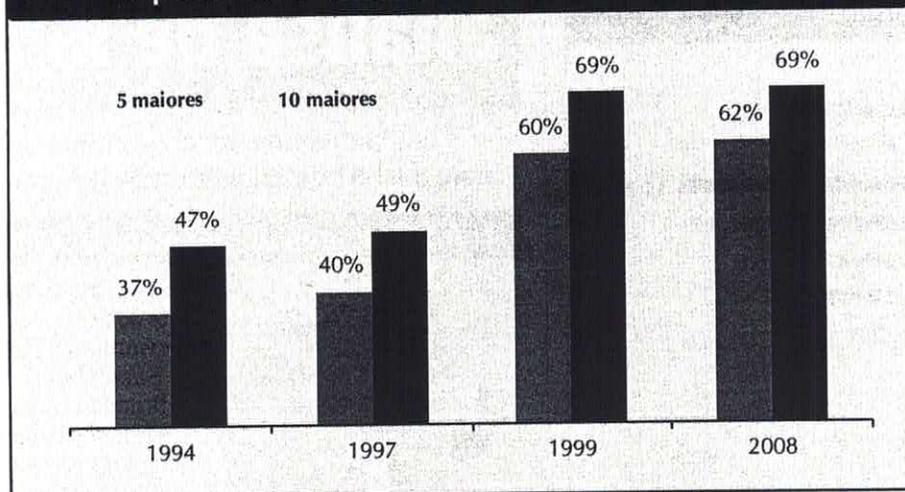
Distribuidor Oficial no Brasil • Vendas e Assistência Técnica

Entelbra
Indústria Eletrônica

Fone/Fax: (43) 3026-6200

www.entelbra.com.br • vendas@entelbra.com.br
Av. Celso Garcia Cid, 1899 • CEP 86039-000 - Londrina-PR

Figura 4. Participação das maiores redes de supermercado no faturamento total das 300 maiores



Fonte: Abras. Elaboração do autor.

varejista tem logrado uma situação confortável de margem fixa de vendas, aproveitando o poder de negociação das grandes redes de supermercado. Assim, as oscilações de margem com a venda de leite ficam predominantemente entre os elos de produção (produtor e laticínio).

A teoria da organização industrial e, em especial, o paradigma estrutura-conduta-desempenho (E-C-D) tratam a concentração industrial como um dos determinan-

tes estruturais mais relevantes da competição, sendo utilizada como forma de medir o poder de mercado. De maneira geral, estruturas de mercado mais concentradas e/ou elevadas barreiras à entrada proporcionariam maior poder econômico que seria exercido por meio de condutas oligopolistas, as quais reduziriam o bem-estar social, seja por meio de preços não competitivos repassados aos consumidores, seja pelo exercício de poder abusivo em relação a outros

agentes econômicos (tais como fornecedores).

Nessa linha, verificou-se, nos últimos anos, um processo acelerado de concentração no setor supermercadista brasileiro, tanto pela aquisição de empresas menores (e incorporação de lojas), como pela abertura de novas lojas. Isso acabou proporcionando elevado poder de mercado das grandes redes e redução nos custos de negociação e de propaganda.

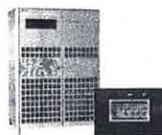
A Figura 4 mostra a evolução da concentração no setor supermercadista. Foi utilizado como indicador o faturamento das empresas com dois ou mais check-outs, que, pelo critério da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), são consideradas supermercados. Portanto, a participação das cinco maiores empresas no faturamento das 300 maiores saltou de 37%, em 1994, para 62%, em 2008. As dez maiores respondem por 69% do faturamento total.

Além disso, quando se analisa comparativamente o grau de concentração entre os elos da cadeia produtiva do leite, verifica-se que o setor de transformação ainda está distante da consolidação do varejo. No caso

PROBLEMAS DE ENERGIA? ISSO CAUSA PREJUÍZO? A PQS TEM A SOLUÇÃO!



No - Break
Baterias
Geradores
Transformadores
Chaves de Transferência
Painéis de Distribuição Elétrica



Contratos de Manutenção
Suporte 24 Horas
Treinamentos
Projetos e Instalações Elétricas
Consultoria e Gerenciamento

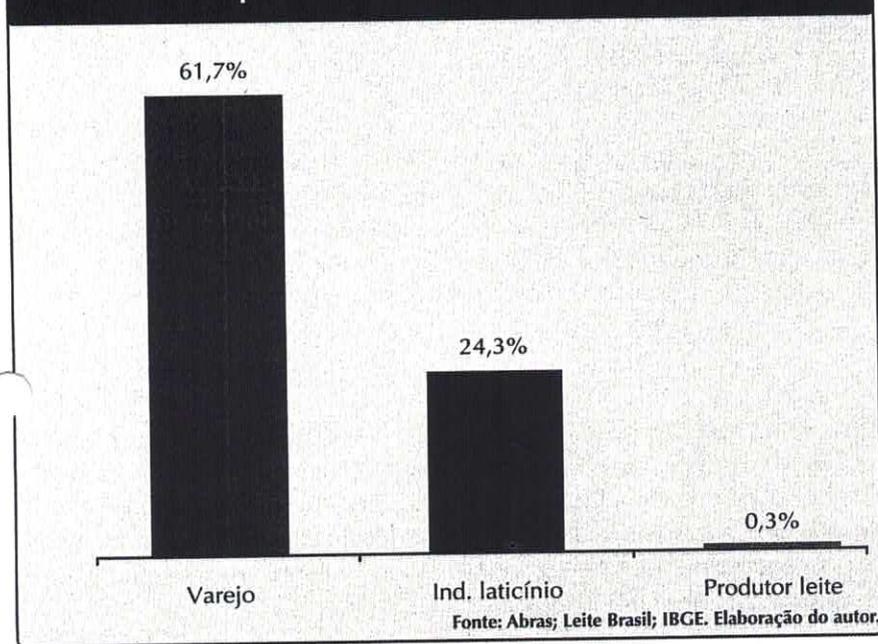


Authorized Partner
GE Enterprise Solutions
Power Quality

PQS ENGENHARIA
Av. José Lopes Lázaro, 355 - Osasco - SP - Brasil
Fone: 11 3681-5595
comercial@pqsenharia.com

PQS POWER QUALITY
SOLUTIONS
www.pqsenharia.com

Figura 5. Concentração na cadeia produtiva do leite no Brasil (%)



Observações: 1) Varejo: participação das cinco maiores redes no faturamento total das 300 maiores; 2) Indústria de laticínio: participação das cinco maiores empresas na produção do Brasil; 3) Produtor de leite: participação dos cinco maiores produtores na produção do Brasil.

da produção primária, o processo é mais distante ainda, sendo comum para os diversos produtos do agronegócio. Enquanto as cinco principais redes de varejo faturam 62% do setor, os cinco maiores laticínios captam 24% do leite brasileiro e os cinco maiores produtores ofertam

apenas 0,3% do leite nacional (Figura 5).

Por fim, cabe ressaltar que esse movimento de concentração e consolidação dos grandes varejistas no mercado nacional tem um impacto direto na cadeia produtiva do leite, à medida que os supermercados se

destacam como o principal canal de distribuição de produtos alimentícios. O maior impacto ocorre nos pequenos laticínios, que não possuem escala de produção nem força suficiente para negociar com as grandes redes varejistas. Além disso, a indústria precisa custear também os gastos de promoção, espaços em gôndolas, taxas para inclusão de novos produtos/marcas etc. Enfim, uma boa parte do valor adicionado pela cadeia produtiva do leite está sendo apropriada pelos grandes varejistas. A indústria de laticínios, por sua vez, tem caminhado no sentido da consolidação setorial e criação de grandes grupos empresariais dos ramos de alimentos, buscando fortalecer também seu poder de negociação, além de ganhar em escala e escopo. Já o produtor de leite continua sendo um tomador de preços, ficando à margem desse movimento. ●

Glauco Carvalho é economista, pesquisador da Embrapa Gado de Leite e colunista da revista Leite & Derivados

glauco@cnppl.embrapa.br



A tecnologia alemã que garante os melhores resultados.



A UMM/SK Geiger é ideal para laticínios de todos os portes na fabricação de requeijões cremosos, queijos fundidos, culinários e em barra, entre outros produtos.

Rendimento com qualidade e padronização. Esse é o compromisso Geiger Equipamentos.



UMM/SK-130E

Máquina Universal Geiger UMM/SK

Lançamento 2009: UMM/SK - 340

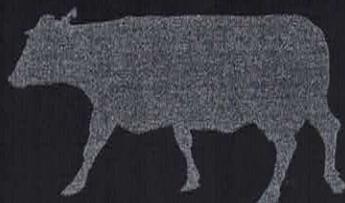
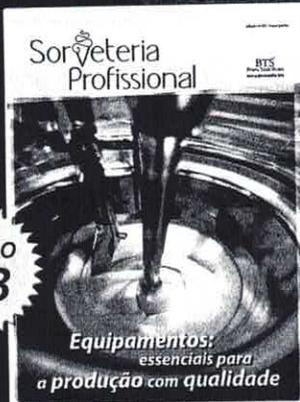
Com produção média de 230kg/batch.

www.geigerequipamentos.com.br
IGE - Indústria Mecânica Geiger Ltda.
19 de Novembro, 55 - Pinhais - PR
Tel./Fax 55 41 3667.1192
vendas@geigerequipamentos.com.br

GEIGER
TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

Leite & Derivados

BTS
Brazil Trade Shows
www.btsmedia.biz



Da terra à mesa

A importância de investir em rastreabilidade



Pesquisador do Cepea/USP avalia alta dos preços dos derivados do leite